



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

QUE EVANGELHO É ESTE?

Marcos Roberto Inhauser

Nas últimas duas décadas e mais especificamente na última, o Brasil experimentou um crescimento vertiginoso dos que se dizem “evangélicos”. A explosão se deu em conjunção com o surgimento de inúmeras novas igrejas, sem raízes com a teologia histórica e sem preocupações mais acentuadas com a ética bíblica. Romperam com um padrão clássico que caracteriza as igrejas históricas, qual seja a participação dos fiéis nas decisões por serem membros, implementando um novo modelo de administração onde já não há filiação e assembleias, mas um pequeno grupo de pessoas, todas estreita e fielmente ligadas ao fundador, decidem a vida da igreja e dão destino aos recursos levantados.

Uma coisa a chamar a atenção neste novo quadro da realidade religiosa brasileira onde os números apontam uma população evangélica de 14% é que, apesar de ser o evangelho uma pregação de paz, de perdão, de busca de um relacionamento de amor entre as pessoas, não se tem percebido que o avanço dos evangélicos ajudou a diminuir a violência no país. No que pese o aumento dos pregadores da salvação, juntamente com o crescimento dos adeptos do evangelho se tem também um crescimento da violência. Fenômeno idêntico se registra na Guatemala e Costa Rica, os dois países proclamados como os mais evangélicos da América Latina. Se o evangelho é para ser luz do mundo e sal da terra, que tipo de luz e de sal este evangelho pregado no Brasil tem sido? Seria ele autêntico?

Outra característica da pregação destas novas igrejas é a teologia da prosperidade, afirmando que a fé pode dar ao fiel melhores condições de vida, melhores empregos e salários. A julgar pelo número de frequentadores dos cultos da prosperidade e pela quantidade dos pregadores de tal “doutrina”, era de se esperar que este evangelho tivesse ajudado a mudar o perfil econômico e social do Brasil. No entanto, o que se tem visto, segundo os indicadores econômicos, é que se teve uma redução no poder aquisitivo, que a renda média do brasileiro caiu e que houve uma brutal transferência de recursos dos mais pobres para os mais ricos. E, salvo melhor juízo de minha parte, tais dados são os mais altos índices na história brasileira e que ocorrem na plena vigência da teologia da prosperidade. Diante disto, uma pergunta não quer se calar: que tipo de prosperidade é esta? Está ela promovendo a ascensão econômica e social de seus adeptos? Ou está ela servindo para acelerar a transferência de recursos das camadas mais pobres para os ricos, dando condições para que se tenha uma rede nacional de televisão e rádio em pouco mais de uma década? A prosperidade é dos pregadores ou dos fiéis? Não estariam as financeiras, quais verdadeiros agiotas legalizados, se esbaldando com empréstimos a fiéis da prosperidade que se atiraram na aventura de comprar o carro novo ou a casa nova prometidos pelos prósperos pregadores e que agora estão atolados em dívidas?

Que me perdoem os mais crédulos, mas tenho para comigo que este evangelho é outro evangelho e que merece o anátema ensinado pelo apóstolo Paulo.